obscenográfica

# obscenográfica

leonardo
triandopolis
vieira

não sou uma editora

*Copyright ©2019 by Leonardo Triandopolis Vieira*

www.leoescreve.com.br

2019

Primeira Edição

**Revisão:** Anny Santana Dantas.
**Edição e diagramação:** Leonardo Triandopolis Vieira.
**Imagem da capa:** Montagem em cima da foto de Alexander Krivitskiy.

***É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor. Obra Protegida pela Lei de Direitos Autorais.***

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - Brasil**

**BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: JULIANA B. OUNAP CRB 1/3147**

V657o VIEIRA, Leonardo Triandopolis, 1985-

Obscenográfica / Leonardo Triandopolis Vieira; ilustrações do autor . - 1.ed. -- Campo Grande, MS : Não sou uma editora, 2019.

140 p. : il. 11x18 cm

ISBN 978-85-906342-5-6

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDD: B869.91

*"... Ninguém sabia o nome daquela cô.*
*Metia o dedo*
*Em todas as xerecas: loiras, pretas*
*Dizia-se até...*
*Que escarafunchava bonecas.*
*Bulia, beliscava*
*Como quem sabia*
*O que um dedo faz*
*Desde que nascia..."*
(Hilda Hist)

gráfica

*Estudo 1*
o corpo mono |gâmico
é tudo menos
org |ânico
o corpo mono |gâmico
construto do falo
messiânico
macho ana |
crônico

desabrocha
e goza

você assim
com medo
que em mim
houvesse um dedo
de receio
de que seus pelos
nas pernas, no grelo
nos seios
fossem capazes de nos afetar

e eu assim
com o dedo
parte de mim
tocando sem medo
rodilhando seus pelos
lambendo suas pernas
só
querendo
fazer você gozar

os lábios da vulva
a pele em torno
do ânus

os lábios da vulva
a pele em torno
do ânus

os lábios em torno
da pele

a vulva rebordo do ânus

o pênis do erudito
penetra a mão esquerda
do mesmo
enquanto a esmo
o destro
escreve

do pênis erudito
ereto
eros
erótico
erotomaníaco

o pênis do ero(s) dito (cu) | jo

beijo grego
beija quem
ama o que é
e não o que tem

a gota de chu | va
sabe mais do
cli-tó-ris
do que a boca que
não chu | pa
porque tem nojo
porque diz que é homem de bem

vagina não é vulva
todas passam bem
a trava não tem ambas
mas o grelo tem
, ah se tem

o poeta diz que vez ou outra brocha, mas
a boca, cheia de dentes, toda molhada
língua assanhada

faz pau(sa) no o(ri)fício e
chupa, chupa e chupa
sem cansar as
hastes das crucíferas,
antes de desabrocharem as flores

broto
boto
broto
boto

pelos
pelos

deito grelos pelas instâncias
de um curral vermelho

quem trepa
porque gosta
ou de caralho ou de pipinha
trepa mal
trepa capitalismo

quem trepa
porque goza
com caralho(s) ou com boceta(s)
trepa bem
trepa
oras!
apenas
trepa

"só por isso
eu vou arrancar
o seu coração" – disse
o macho hétero
gemendo em gozo
por ter o seu pregão arrombado
por um cintaralho
que pecado, imundice!
só por isso
não vai chorar, porque
é homem,
outra coisa não
*"jamais!"*

pobre do homem circuncisado
triste por não mais poder
encapar a piça do seu amado

a retórica da
heteronormatividade

a retórica da

dá, dá, dá

às vezes eu sou brocha
não porque não te desejo
mas porque carrego este símbolo fálico
que no passado e ainda hoje é tocha
impondo à sua vida um desfecho
na fogueira, o contexto bíblico
violência
dogma
dinheiro

às vezes eu sou brocha
e por isso não me entristeço
dedos não brocham
ainda estou vivo
e se este for o preço
para uma vida sem
estupro
feminicídio
assédios...

puruleta que fode fode
puruleta que já fodeu
quem mete em mim é ela
quem mete nela sou eu

besuntei o pintinho
com saliva da boca
os lábios dela ainda secos

mete, ela canta
, estou pronta

da próxima não cospe,
ela afronta

saliva
só da xana
discreta
como a dama

durante a foda
triste de quem discrimina
o beiço da boca
do beiço do cu
ninguém é obrigado
(é claro)
(porém)
feliz quem anima
desliga da moda os lados
o infinito é um oito
a bunda também

puta
filho da puta
filha da puta
fila da puta

a puta que te pariu

verborragia
na boca a puta a todos convém
por isso da boca de todos
a palavra puta
puta palavra
simbologia
por via de regra
significaria em todo Aurélio:

*aquela que faz bem*

esse poema apócrifo
só pra lembrar
que nos tempos de Cristo
o pé era metáfora
obscena e assertiva
para aquele volúvel cisto
por vezes circuncisado
que a Pôncio Pilatos
e seu amigo Antipas
muito aprazia

na batida desse funk
bate que bate
bate com bumbum no chão
que é plurissemiótico
e por regra, microtonal
meta-refrão
meta
meta
meta até o final

com os lábios da boca
separa os lábios da xavasca
dentes furtivos
e língua embebida
inspira profundo
e mama no grelo

*Estudo 2*
o corpo morno |é tudo
in |org |ânico
o corpo morno |do falo
*(he) is a mess* |iânico

às vezes
a gente
só fode
com a [BOCA]

o cu é a mais
perfeita expressão
de equipolência
e união

gostemos de
pirocas e/ou
de passarinhas

todos temos anilha

e não há quem diga não

um bom cu
se bem lambido
umedece a esposa
e arreganha o marido

monotrepei
o monoteísmo

que chato
enrabei e fui enrabado
que ato!

esse amor é pluri, é poli
politeísmo

ela pediu tanto
por uma jeba
que no fim
orgasmos múltiplos
só quando
socando, a jeba parou
deu espaço
pro dedo médio
meia falange, quase
na orla da vulva
friccionou
vibrou
sambou
até o pêssego piscar

pesquisas dizem
que um celular é
mais sujo que banheiro público

e eu vendo vocês
com ele na cara

reclamam, vocês
quando um cu se declara

afe!

jamais perde
a sua inervação
a sensibilidade,
minhas caras
, seja com vinte
ou noventa,
está lá
sempre ferve

bendito seja
o clitóris!

bendita seja Eva!

se Deus, o caduco
com dores no parto a amaldiçoou

a Deusa, a sábia
com gozo infindável a abençoou

na boca vazia
esfrega as mamas
de pele e pelos grossos

quase pentelhos
ao redor dessas auréolas rosas
mamilos tesos
como este caralho
que rompe das calças

no corpo cavernoso
corre o sangue
o sangue do bátima
a bátitrolha em mãos
quem manuseia a arma
porém,
não é o morcego
, mas sim o pintarroxo

o nerd hétero
estremece
e pausa o filme pornô
quando a câmera
dá um close
na cara do varão

a tara do macho
é que a mulher no
        ato coletivo
seja apenas um bom motivo
para que não se confunda, afinal
de que ele só se excita com outros pintos
tão próximos e tão assíduos
daquele conclave hétero
*named* bacanal

uma pequena ode
aos pentelhos da mulher adulta
que perfumam a mais bela gruta
e gotejam água sobre *mi cara desnuda*
e faz da minha boca
singelo odre

*sobre amar uma mulher*

ela encostou seu corpo no meu
nos beijamos, afinal
arranquei sua calcinha
chupei seu pau

*sobre amar um homem*

ele me pegou na balada
fomos pro motel, na maciota
durmo enquanto ele lava o dildo
melado da minha xota

certa vez aquela
doce boca me chupou
uma língua quente
nem notou que com
o mais fino dente
na cabeça roxa imprimiu
cicatriz transcendente

imagine se o pinto peidasse
como peida a boceta
pela fina uretra
um refluxo de ar projetasse
galhofeiro som de corneta

ela gostava de se esfregar no pelo
pelo de barba, pelo de marisco
barba da Bárbara
grelo de Francisco

o mais difícil
é gozarmos juntos
não fosse o pornô
talvez,
o amor não se
fizesse defunto

a caixinha da mulher
anda muito molhada
calcinha toda manchada
dona do gozo farto
hora de servir a sopa
antes pegar a colher
com bons modos
ela toda gozada é o próprio prato
da sua amada

peito pequenino
nano mamilo
cabe tudo na boca
chupo chupo chupo
com muito cuidado
lambo lambo lambo
deixo todo molhado
é sensível, não culpo
como os bagos da piroca
tão sensivelzinho
tal qual o nano hominho

a boca projetando a
língua penetrando o cu

o nariz inspirando o
ar da xampola: a tal da bu (ceta)

sorvo a bimba
como se chupasse caju
contorno as belas veias saltitantes
com língua-baju
chega o clímax
afasto as pregas
inspiro/suspiro
não somos os mesmos de antes

no mito da monogamia
todo par tem um extra
e todo extra não é mono
um rito de xeretas
todo macho é corno
e toda fêmea pia

e olha
olha bem
só falei
dos pássaros
que nem cartório têm

ai que vontade
de fruir esse gozo
de ficar zonzo
de tanto a gente
se conhecer

hoje cedo passou o machão
com medo de bater fofo
como se a prexereca da mocinha
comesse apenas velho pão
mal sabe ele que
se assim o fosse
com tanto pepino, milho, mandioca
'inda mais com pilha, vibra call – a biônica piroca
o homem seguiria extinto
e o mundo seria *bão*

a gente
não goza
pra ter medo de morrer
a gente
goza
pra aprender

nessa mescla de corpos
todos e todas sabem
que, bem lá no fundo,
o amor é só uma ficção
como o dinheiro
a casa
o carro
e até o azul do céu
por isso, excluindo a humanidade
para todo o resto deste planeta
só o que interessa
é a tal da fricção

quem não gosta de
pelo
pelanca
estrias
cheiro
suor
saliva
não é gente
é número binário

*Estudo final*

anjo não tem s|e|x|o
na 100 tod@s de
par (to)[7] a|n|a|l

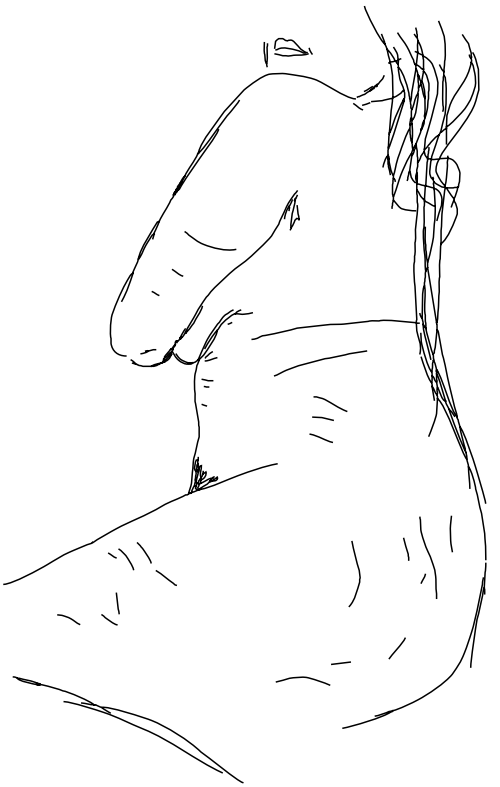
DISTRITO EDITORIAL DIVISÃO DE CENSURA DO
CENSURADO

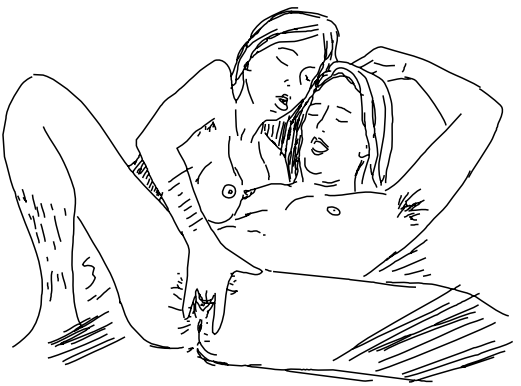
obsceno

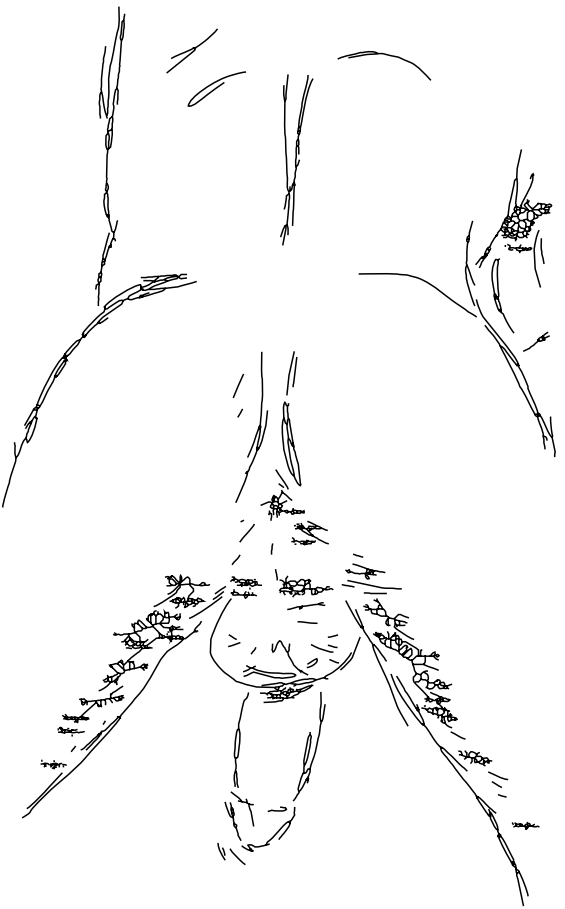
DISTRITO EDITORIAL DIVISÃO DE CENSURA DO
CENSURADO

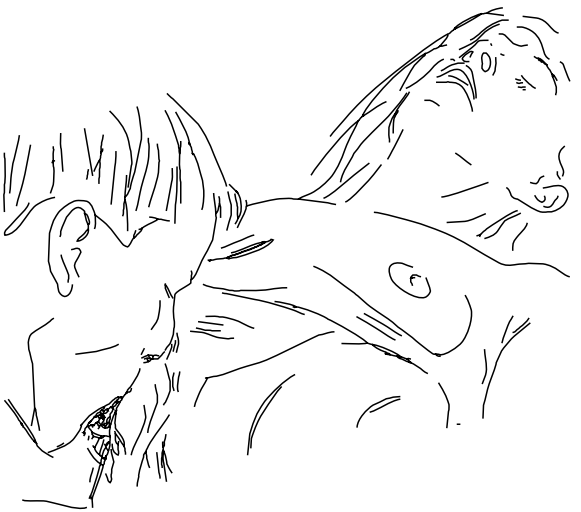
DISTRITO EDITORIAL DIVISÃO DE CENSURA DO
CENSURADO

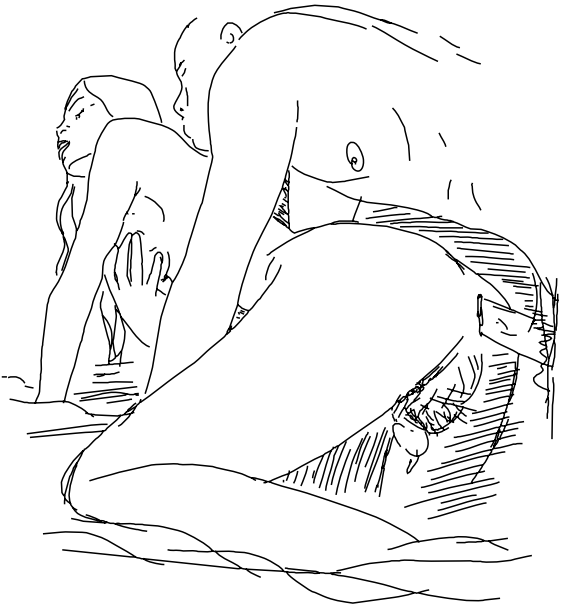
DISTRITO EDITORIAL DIVISÃO DE CENSURA DO
CENSURADO

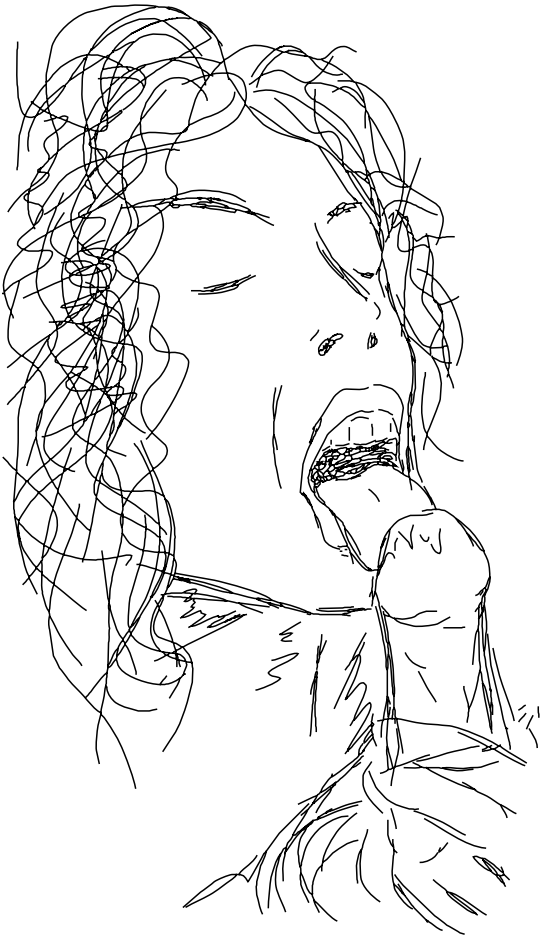


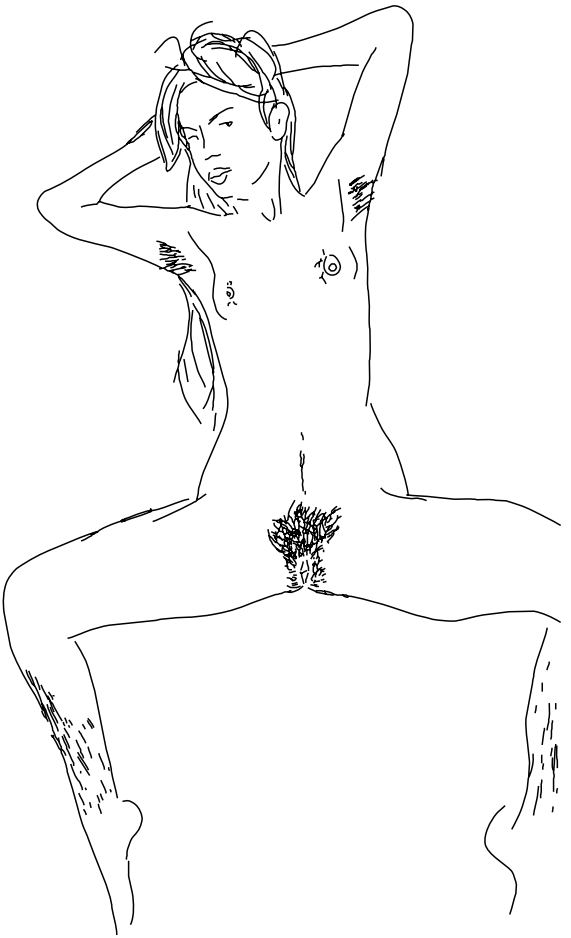












DIVISÃO DE CENSURA DO DISTRITO EDITORIAL
CENSURADO

DIVISÃO DE CENSURA DO DISTRITO EDITORIAL
CENSURADO

DIVISÃO DE CENSURA DO DISTRITO EDITORIAL
CENSURADO

DIVISÃO DE CENSURA DO DISTRITO EDITORIAL
CENSURADO

FOTO: ALEX DORETO

De espírito frugal, seu alimento é a poesia da fruta cheia de vida. Arrevessa o *mainstream* da carne putrefata. Apaixonado pela interação lúdica e pela arte de contar histórias, acredita que tudo é passível de questionamento, ponderação e estudo.
Escritor, editor e dono de casa.
Saiba mais em
leoescreve.com.br

leitura
não
recomendada
para pessoas
de bem.

ISBN: 978-85-906142-5-6